

A EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO NO MODELO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

NATHALIA VITÓRIA REINEHR¹; BRUNA VIEIRA CAPUANO²; LAÍZE AMARAL DA COSTA³; MARIANA MIRANDA DA SILVA⁴; EDUARDO MARKS DE MARQUES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – nathaliavreinehr@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunacapuanoo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – laizeamaraldacosta@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariananmds.sma@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca descrever e avaliar o processo de elaboração e aplicação de duas oficinas elaboradas e aplicadas por alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de Língua Inglesa. As duas oficinas foram aplicadas a alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Olavo Bilac, situada no município de Pelotas/RS. A primeira etapa para elaboração das oficinas foi a leitura e discussão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com intuito de selecionar as competências e habilidades que estariam envolvidas nas oficinas de 8º e 9º anos.

No ano de 2020 a área da educação passou por mudanças e adaptações na maneira de ensinar e onde ensinar devido à pandemia do Covid-19. Os professores de escolas públicas e particulares tiveram que se adaptar às novas demandas e passaram a atuar no Ensino Remoto Emergencial. Dessa forma, a Escola Olavo Bilac passou a utilizar a plataforma digital do *Whatsapp* como forma de contato com os alunos e meio de envio e recebimento das atividades propostas durante o período de pandemia do Covid-19. Os professores em formação atuantes no PIBID também utilizaram a plataforma para se conectar com os alunos e seus responsáveis e propor as atividades elaboradas, buscando sempre se adaptar à nova forma de ensino.

Assim, decidimos desenvolver duas propostas de oficinas para 2 turmas de 8º ano e 2 turmas de 9º ano com enfoque no trabalho com a habilidade de leitura, de léxico e gramática. As atividades foram previstas para serem aplicadas no modelo de Ensino Remoto Emergencial na escola da cidade de Pelotas. Buscou-se ao longo do projeto promover e incentivar a leitura em língua inglesa com os alunos e trabalhar o conteúdo de conectores no 9º ano e o de pronomes relativos com as turmas de 8º ano. O projeto e a aplicação das oficinas permitiram a nós estabelecermos um contato com a escola e termos a experiência do trabalho de um professor, desde a preparação de uma aula, até a aplicação e revisão, processo esse de extrema importância para professores em formação.

2. METODOLOGIA

As duas oficinas propostas previam a aplicação no modelo de Ensino Remoto Emergencial na Escola Municipal Olavo Bilac, na cidade de Pelotas/RS. Assim, as atividades foram desenvolvidas de forma que pudessem ser enviadas pela plataforma do *Whatsapp* e pudessem ser realizadas de maneira impressa para os alunos que não tivessem acesso à internet. A oficina desenvolvida para as turmas



de 8º ano estava prevista para ser aplicada em 2 momentos, sendo enviada através do *Whatsapp* de acordo com o modelo de envio de atividades estabelecido pela escola. No 1º momento, o foco inicial seria na leitura de um texto em língua inglesa que servisse de base para a seguinte atividade de completar lacunas e depois um momento expositivo do conteúdo de pronomes relativos em inglês trabalhado no texto. Já o 2º momento conta com o trabalho do conteúdo gramatical através de uma música, com atividade de preencher algumas lacunas da letra e responder questões dissertativas. A oficina tem como base as habilidades e competências da BNCC prevêem a construção de repertório cultural através de manifestações culturais (EF08LI18) e o emprego de pronomes relativos (EF08LI17).

As atividades da oficina prevista para o 9º ano foram divididas em 3 momentos de aplicação e também foram elaboradas para adequar-se ao Ensino Remoto Emergencial. A oficina foi dividida em 3 momentos para ser aplicada. O 1º momento consistia em uma parte expositiva sobre o gênero textual jornalístico, a leitura de notícias em inglês e a realização de exercícios de interpretação textual. No 2º momento trouxemos a abordagem do conteúdo gramatical dos conectores, previsto na habilidade EF09LI14, através dos textos e algumas atividades relacionadas ao conteúdo. No momento final, a atividade era de produção textual, onde os alunos deveriam escrever suas próprias notícias em língua inglesa, competência prevista pela BNCC na habilidade EF09LI12. Mesmo que esses momentos das oficinas fossem os que gerassem maior contato com os alunos, buscou-se sempre manter o contato e buscar uma aproximação com os alunos através do *Whatsapp*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A modalidade de ensino remoto emergencial tem sido um desafio para todos, inclusive para os bolsistas do PIBID atuantes na escola Olavo Bilac, que utilizam a rede social *WhatsApp* como plataforma de contato entre a escola, seus alunos e responsáveis. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac foi contemplada com um total de 10 Pibidianos do núcleo de Língua Inglesa. Os mesmos preparam uma proposta de oficina para duas turmas de 8º ano e outra proposta para as duas turmas de 9º ano. As atividades foram baseadas nas diretrizes e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de língua inglesa. A oficina realizada nos 9º anos contemplou competências voltadas para as estratégias de leitura, práticas de escrita e léxico. Já a oficina do 8º ano utilizou o eixo da dimensão intercultural, o eixo da escrita e o eixo de conhecimentos linguísticos.

Durante a elaboração e planejamento das oficinas, buscou-se sempre adaptar as atividades previstas da melhor forma para o modelo de Ensino Remoto Emergencial, já que não haveria um contato ao vivo com os alunos e seria usado a plataforma online do *Whatsapp* como meio de comunicação e envio de atividades. Assim, procurou-se adequar as atividades de forma que elas pudessem ser realizadas online e no formato impresso, já que alguns alunos não tinham acesso à internet ou acesso às atividades de maneira online, sendo necessário assim copiar os exercícios à mão.

O primeiro contato com os alunos se deu através do grupo já criado pela escola onde havia os alunos, responsáveis e professores da turma. Como esses grupos eram destinados para os professores e coordenadores mandarem avisos e as atividades, os alunos não interagiam através deles e a tentativa dos pibidianos de interação teve pouco alcance. Sempre após o envio das atividades propostas nas oficinas para as turmas, procurou-se manter o contato e interação nos grupos



online de forma a sanar possíveis dúvidas e proporcionar um apoio aos alunos. Tendo isso em vista, também foi sugerida a criação de novos grupos no Whatsapp que contassem apenas com os alunos de cada turma, a supervisora e coordenadora da escola e os professores pibidianos com a intenção de facilitar e incentivar a interação dos alunos. Desde o início desses novos grupos, foi deixado claro e incentivado que os alunos interagissem livremente, mas que buscassem interagir em inglês ou utilizando de alguma forma os conteúdos que foram trabalhados. Ainda assim, os estudantes das turmas de 8º e 9º anos não interagiram muito e o contato se restringia apenas ao envio e retorno de atividades e algumas eventuais dúvidas.

As atividades foram enviadas semanalmente nos novos grupos criados pelos pibidianos e nos grupos criados pela escola no *WhatsApp*. Contudo, muitos estudantes não retornaram o envio das atividades para os professores do programa. Percebendo isso, o prazo das atividades foi aumentado. Mesmo com a extensão do prazo na entrega dos exercícios resolvidos pelos alunos, o índice de devolução e interação continuou baixo. De qualquer forma, ainda que poucas devolutivas foram recebidas, aquelas que foram entregues para os professores foram extremamente bem feitas e com grande êxito pelos alunos.

De acordo com o artigo “Engajamento Dos Alunos Das Escolas Públicas Em Tempos De Pandemia Do Coronavírus” de Costa e Gomes foi observado que apenas 56% dos alunos (6.348) acessaram e encaminharam as atividades com as devolutivas para os professores e 43% (4.832) dos alunos acessaram as atividades mas não deram devolutivas aos docentes nas escolas da cidade de São José dos Campos.

Segundo a pesquisa desenvolvida naquele artigo:

A questão do engajamento dos alunos perpassa pelas diferenças e desigualdades sociais, que acabam por excluir parte dos alunos do acesso ao conhecimento através das mídias digitais, sendo imensamente prejudicados em seu processo de aquisição do conhecimento (COSTA e GOMES, 2020, p.9).

O trecho aborda o engajamento dos alunos, afirmando este ser um processo que está ligado às desigualdades sociais principalmente no quesito tecnológico. Durante o período de ensino remoto emergencial, onde os aparelhos e mídias digitais se mostraram essenciais, o engajamento dos estudantes é um fator que acabou por mostrar essas diferenças sociais presentes em uma escola. A questão do engajamento dos alunos e a adaptação das atividades para o modelo remoto foram os maiores desafios enfrentados durante a elaboração e aplicação das atividades do PIBID. Enquanto a adaptação a um modelo remoto se mostrou difícil na medida em que buscou-se pensar e trazer propostas de atividades interativas e que envolvesse os alunos mas que pudessem ser realizadas de forma impressa.

A plataforma do *Whatsapp* utilizada pela escola e nas oficinas propostas não se mostrou ser muito ampla como meio de substituir o contato entre o professor e alunos pela falta de funcionalidades. Outro problema que os docentes do PIBID da Escola Olavo Bilac enfrentaram foi a falta de acesso à Internet de alguns alunos, levando em conta que alguns alunos buscavam o material impresso na escola, o que restringiu a realização de atividades que utilizam plataformas online e interativas, como jogos ou outros aplicativos que precisam de rede móvel, sendo essas atividades que mais chamam a atenção dos estudantes.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o processo de elaboração das oficinas para serem aplicadas no modelo de ensino remoto foi um desafio, tanto em termos de adequar as propostas à realidade da escola e dos alunos quanto em termos de engajar os alunos nas atividades e buscar ter uma interação. Ao mesmo tempo que a plataforma do *Whatsapp* se apresenta como um meio de interação possível, fácil e rápido, ficou evidente a limitação que ele traz em um contexto de aplicação educacional que não estava preparado e estruturado para isso. Através do PIBID e da elaboração e aplicação das oficinas, os ministrantes puderam ter contato com a atuação do professor e lidar com as dificuldades e funções do docente, o que mostra a contribuição do projeto para a formação dos ministrantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GOMES, S.B.; COSTA, R.T.O. Engajamento dos alunos das escolas públicas em tempos de pandemia do coronavírus. In: **INTEGRA EAD 2020**, 2., Campo Grande, 2020.